

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE RURAL NO ASSENTAMENTO ACOCI, CAMPOS SALES-CE.

Elaine Pereira Alencar¹, José Vinicius Leite Lima².

Resumo: A agricultura familiar é um contexto para o desenvolvimento socioeconômico nas áreas rurais, um trabalho conjunto, unindo a família em prol do bem social e o desenvolvimento da comunidade. Objetivou-se com o estudo examinar o conhecimento dos agricultores sobre ações implantadas voltadas a agricultura familiar e sustentabilidade. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório e de natureza qualitativa, onde realizou-se aplicação de questionários aos agricultores de 6 comunidades do Assentamento Acoci, com intuito de que através dos mesmos fosse possível verificar quais as percepções dos agricultores das localidades sobre agricultura familiar, sustentabilidade e sobre o uso de um cultivo ecológico. Os trabalhadores questionados variaram na idade entre 25 e 67 anos, onde demonstraram não entender do conceito agroecológico e acreditam ser difícil a implantação do mesmo sem uma orientação adequada oriunda de órgãos do governo ou ONGs que os auxiliem. Com isso pode-se perceber a necessidade que as organizações que estão presente no assentamento façam-se mais eficaz na orientação referente a agricultura sustentável.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultores. Técnicas Agrícolas.

1. Introdução

O termo agricultura familiar foi idealizado nos Estados Unidos e Canadá com o objetivo de proteger o trabalho no campo, já no Brasil surgiu a partir da década de 1990 a margem das grandes propriedades e, desde então vem em um cenário de transformação e modernização, apesar de que os privilégios serem destinados a produtividade voltada para o comércio internacional e aos grandes produtores (ALVES,2006). Com isso, segundo Nascimento (2018), os agricultores passaram a unir-se como protagonistas do desenvolvimento rural, lutando por um tratamento mais justo por parte do estado, visto que, a agricultura familiar desempenha um papel de destaque na segurança alimentar e no abastecimento interno.

Com a degradação ambiental, a sustentabilidade no campo e a agricultura familiar, aparecem como uma necessidade, onde todas as organizações

¹Bolsista e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: elianealencar612@gmail.com

²Orientador e professor da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: vinicius.leite@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



precisam desenvolver medidas que amenizem o impacto agrícola ao meio ambiente melhorando o empreendimento rural. (STOFFEL, *et al.*, 2014).

É importante a aplicabilidade de um desenvolvimento rural sustentável, atendendo a necessidade de proteção ao meio ambiente, para que as próximas gerações possam usufruir, sabendo que a agricultura familiar e as atividades ecológicas sustentáveis são trabalhadas em conjunto, visando não exaurir os recursos naturais, a proteção e preservação dos ecossistemas rurais. (CAPORAL., 2000). Ainda segundo este autor, a agroecologia veio como uma perspectiva teórica, tendo em vista a necessidade de conservação da biodiversidade focando na produção agrícola e desenvolvimento rural atribuindo a importância cultural e econômica das pessoas no campo.

2. Objetivo

Verificar a percepção dos agricultores sobre as ações de sustentabilidade e agricultura familiar realizadas no Assentamento Acoci, Campos Sales-CE. Além disso, conhecer a evolução histórica da agricultura no Assentamento; analisar o uso da agroecologia nas áreas do Assentamento; conhecer as ações realizadas visando a preservação do meio ambiente; conhecer as técnicas agrícolas utilizadas; educar os agricultores quanto as técnicas agroecológicas.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e exploratório, cujo busca explorar e interpretar dados sobre as percepções dos agricultores sobre o assunto pautado e de natureza qualitativa, por levar em consideração as informações importante para a pesquisa, é também de caráter quantitativo, por ser interpretado os dados estatísticos coletados (GIL, 2017). O estudo foi desenvolvido através da aplicação de questionários aos agricultores do Assentamento Acoci.

Os questionários foram aplicados com o intuito de perceber as percepções dos agricultores das comunidades de: Caboclo, Lagoa do Miguel, Arizona, Acoci, São José e Santa Maria, comunidades pertencentes ao assentamento, sobre questões relacionadas a agricultura familiar, sustentabilidade, técnicas agrícolas, apoio técnico, entre outros, conforme outros trabalhos, com modificações (Taveira et al., 2008; Castro; Gomes, 2007). As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro e novembro.

4. Resultados

A aplicação dos questionários aos agricultores do Assentamento Acoci, proporcionou a obtenção de informações cruciais, para analisar as ações implantadas e as práticas agrícolas desenvolvida nas seis (6) localidades do Assentamento. Quanto a idade dos trabalhadores questionados, variaram entre 25 e 69 anos, onde 85% dos que responderam foram homens com idade entre 25 e 67 anos. Foram aplicados 56 questionários onde o público alvo demonstrou não entender muito sobre o conceito agricultura familiar, sustentabilidade e técnicas agroecológicas, mas demonstraram um grande interesse em aprender e

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



desenvolver esse método na sua localidade, pois consideram a agricultura como sua principal fonte de renda e acreditam que se não houver preservação do solo, das matas e dos animais, cada vez mais haver área sem serventia para plantio, e com isso além de diminuir a produção pode haver desvalorização dos produtos produzidos nas comunidades.

Os agricultores do assentamento acreditam ser impossível a implantação de uma agricultura ecologicamente correta, sem uso de agrotóxicos e a utilização de uma agricultura voltada para a preservação. Realizam uma agricultura no modo tradicional que é passado de geração em geração, com pouco conhecimento das técnicas agrícolas, pois os mesmos fazem uma agricultura com um conhecimento empírico que seus pais lhes repassaram sem uma orientação e/ou incentivo por parte do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e Ematerce (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará), da associação comunitária e/ou de qualquer outra organização que venha a colaborar com o aprendizado e desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável.

Quando recebem esse apoio, somente uma parte da população de assentados participam, e quanta a preservação das APPs (Áreas de proteção permanentes), esta é feita de maneira obrigatória, como também da participação na associação comunitária, visto que, os agricultores consideram que a associação não faz muita diferença no que diz respeito ao trabalho na roça, nem na maneira que eles trabalham. Eles que suas técnicas agrícolas são ultrapassadas, mas acreditam que só com orientação técnica e científica mais efetiva e obtendo resultados claros podem mudar para um novo modelo que proteja ambientalmente não só a área do assentamento, mas que proporcione melhor qualidade de vida para seus filhos e netos.

5. Conclusão

Pode-se perceber que os agricultores do Assentamento têm pouco conhecimento sobre o que é agricultura familiar e menos ainda sobre sustentabilidade. Com isso, se faz necessário maior atenção de órgãos governamentais ou ONGs para os auxiliares mais efetivamente na adoção de técnicas agroecológicas e que as organizações presentes no Assentamento se mostrem mais eficaz quanto a orientação e implantação dessas técnicas.

6. Agradecimentos

Agradeço a FECOP pela disponibilização da bolsa, a URCA e ao meu orientador por todo apoio, disponibilidade e incentivo.

7. Referências

ALMEIDA, J. A. F. de., *et al* 2012 **Cartilha Agroecológica Ceplac**, Associação Rosa dos Ventos/ Itacaré (BA), 2012. Disponível em: www.ceplac.gov.br/Agroecologia.2012 Ministério da Agricultura e Abastecimento. pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



ALVES, E. **Migração rural-urbana, agricultura familiar e novas tecnologias.** Brasília (DF):Embrapa Informação Tecnológica, 2006.Disponível em:<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bistream/item/15944/1/migracao-rural-urbana.pdf>. Acesso em:16 jun 2020

CAPORAL, Francisco, R. e COSTABEBER, José A. (EMATER/RS, BRASIL). **Agroecologia e sustentabilidade. Base conceitual nova extensão rural,2017.** Disponível em: [nte.ufsm.br/agroecologia e sustentabilidade-UFSM.pdf](http://nte.ufsm.br/agroecologia_e_sustentabilidade-UFSM.pdf). Acesso em:01 jun. 2020.

CARNEIRO E. M. A. **Política pública e renda na agricultura familiar: a influência do polo de desenvolvimento de agronegócios no cariri cearense.** In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2007, Londrina: Sober, 2007.

CASTRO, L. F. C de. E GOMES, J. M. A. **Atividades agrícolas no Assentamento Iracema (PI) e suas repercussões sobre o meio ambiente.** Interações (Campo Grande), Vol.8 N.1. Campo Grande, Mar.2007.

EVANGELISTA, F. R. **A agricultura familiar no Brasil e no Nordeste.** Banco do Nordeste do Brasil, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE,2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, D. T.do.; JOHANN, J.A.; BASSO, D. **Modelo de avaliação de satisfação dos agricultores em relação ao programa de aquisição de alimentos do governo federal.** Organizações em contexto, São Bernardo do Campo (SP), Issa 1982-8756.vol.14. von. 2982-875j68ul-dez 2018.

RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa Aplicável as Ciências Sociais.** In: BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.76-97.

SALVODI, A; CUNHA, L.A., **Uma abordagem sobre agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970.** Revista Geografar, 2010.

STOFFEL, J. A; COLOGNESE, S. A.; SILVA, R. N., **A sustentabilidade na agricultura familiar e as formas de organização produtivas em contextos locais.** Tempo da ciência, 2014,21.42: 53-67

TAVEIRA, L. R. S. e OLIVEIRA, J. T. A de. **A extensão rural na perspectiva de agricultores assentados do Pontal do Paranapanema-SP.** Revista de Economia e Sociologia Rural. Vol.46 N.1 Brasília jan/mar.2008.